PEDRO ZIONE SOUZA

TÍTULO: FLUTUAÇÕES ESTACIONAIS DA DIETA DE CAPRINOS E OVINOS EM PASTOREIO COMBINADO, NA REGIÃO DE INHAMUNS, CEARÁ

O experimento foi conduzido no período de maio/86 a janeiro/87 na fazenda Bom Lugar, município de Tauá, na região dos Inhamuns, CE, objetivando avaliar a flutuação, ao longo do ano, da composição da dieta de ovinos e caprinos criados em pastoreio combinado em uma caatinga submetida a três tipos de manipulação, determinar a similaridade entre as dietas, bem como verificar a possibilidade do uso do pastoreio combinado no manejo pastoril da caatinga. A vegetação da área experimental foi submetida a dois tipos de manipulação: raleamento e rebaixamento, sendo que no tratamento testemunha foi utilizada a caatinga "virgem". O raleamento constou do corte (broca) das plantas lenhosas e aplicação de herbicida na rebrota. Já no rebaixamento fez-se apenas o corte das plantas lenhosas. Em ambos os tratamentos deixaram-se de 30 a 40 plantas por hectare. A área experimental foi dividida em piquetes de 15 hectares para cada tratamento, com duas repetições cada. Foram utilizados caprinos e ovinos SRD machos, castrados, com idade de aproximadamente um ano, em regime de pastoreio contínuo. O período experimental foi dividido em cinco datas de coleta, sendo quatro (maio, julho, setembro e novembro) em 1986 e uma em janeiro de 1987. Em cada época os animais foram submetidos a três dias consecutivos de coleta de extrusa, no final dos quais preparava-se uma amostra composta, por animal, da qual verificava-se a composição botânica e química da dieta. A determinação da composição botânica da dieta foi feita seguindo-se o método dos pontos microscópicos, sendo realizada leitura de 100 pontos por amostra. Na análise química foram seguidas as recomendações da AOAC. Das 59 espécies botânicas identificadas na pastagem, 42 estavam presentes na dieta dos animais, sendo seis gramíneas, 24 dicotiledôneas herbáceas e 12 espécies lenhosas. A ordem de preferência por grupos de espécies na dieta dos caprinos foi, plantas lenhosas, 64,10%, dicotiledôneas herbáceas, 21,13%, seguida de gramíneas com 14,76%, enquanto que, os ovinos consumiram 49,40% de lenhosas, 27,07% de dicotiledôneas herbáceas e 24,43% de gramíneas. No que diz respeito à composição química, observou-se que o percentual de proteína na extrusa foi semelhante para as duas espécies ao longo do ano. Verificou-se, porém, uma diminuição deste teor à medida que a estação seca se caracterizava. O comportamento da fibra em detergente neutro da extrusa foi semelhante ao da proteína bruta. Em termos globais, a semelhança entre as dietas foi bastante elevada, tendo sido, porém, observadas diferenças ao longo do período experimental e ao nível das espécies botânicas. Os resultados sugerem que o manejo da vegetação lenhosa não afetou a seleção da dieta dos animais e que as diferenças da sua composição botânica permitem o uso do pastoreio combinado por pequenos ruminantes nas condições da caatinga.